

Perto do coração selvagem

Boa noite. Quero agradecer ao Marcos. Não vou chamá-lo de Dr Marcos para não ficar muito formal, mas todos nós sabemos que ele é doutor no sentido mais amplo dessa palavra. Quando o Marcos em algumas conversas me falou que iria inaugurar um espaço – LEIB e que gostaria de aproximar da literatura, da filosofia, que ele estuda, logo fiquei pensando como poderia dar uma pequena contribuição. Quem sabe juntar medicina, literatura e filosofia? Aliás, sempre estiveram muito próximas, como sabemos. Então pensei que a poesia e coração quando estão separados estão juntos. Pensei como que essa palavra **CORAÇÃO**, tão importante pra vida, tão repetida, tão nomeada em diversos sentidos, esse “órgão muscular” para falar em termos técnicos, desde sempre é metáfora, é conotação, é denotação para sentir ou mesmo explicar a vida, os amores, as paixões, e que os escritores, poetas a utilizam de diversas formas. Então, escolhi alguns poucos poemas e trechos para ler para vocês nesta noite que é todo coração.

O título acima faz referência ao primeiro romance, de 1943, da escritora brasileira Clarice Lispector. Parece que estamos sempre perto de algum coração selvagem.

Começo com uma pergunta/verso de uma poeta carioca Ana Cristina Cesar que escreveu:

Perto do coração tem palavras? A Teus pés, 1982

O filósofo francês do século XVII, Blaise Pascal anotou em suas reflexões:

Uma das frases mais conhecidas sobre o coração: **O coração tem razões que a razão desconhece; sabe-se disso em mil coisas.**

E como não lembrar do poema mais famoso da língua portuguesa e talvez até mesmo do mundo. Vejam que antes de Pascal o poeta português já anunciava as contradições do coração e da razão:

O poeta alemão Holderlin, século XVIII, saiu com esse “bom conselho”: **Se tens razão e coração, mostra somente um deles, por ambos te condenariam se os mostrasses juntos.**

Há um verso famoso do poeta Augusto dos Anjos, do livro EU, 1912, que mais usou terminologias científicas na poesia. Eis o verso que abre o poema Vandalismo, um perfeito decassílabo: **“Meu coração tem catedrais imensas,”**.

Nos versos famosos do Poema de sete faces, de Carlos Drummond:

Mundo mundo vasto mundo/ se eu me chamassem Raimundo/ seria uma rima, não seria uma solução./Mundo mundo vasto mundo,/ **mais vasto é meu coração.**

O amor bate na porta/o amor bate na aorta/fui abrir e me constipei. Cardíaco e melancólico, o amor ronca na horta...” – O amor bate na aorta.

O primeiro amor passou. O segundo amor passou. O terceiro amor passou. **Mas o coração continua.** Consolo na praia.

Há um poema visual do poeta Augusto de Campos, que é muito simples, mas que visualmente criar algumas possibilidades de leituras interpretativas. O poema diz apenas isso: **MEU CORAÇÃO NÃO CABE NA MINHA CABEÇA/MINHA CABEÇA COMEÇA NO MEU CORAÇÃO.**

Leminski escreveu esse pequeno poema que poderia estar estampado numa camisa do lado esquerdo. O poema é assim: coração/ PRA CIMA/ escrito embaixo/FRÁGIL.

Vladimir Maikovski ficou famoso esse trecho do poema **Adultos:** o coração tem domicilio/ no peito./ comigo/ a anatomia ficou louca./ Agora **Sou todo coração** – em todas as parte palpita.

Adélia Prado

Meu coração dispara,
bate nas têmporas,
quer sair pela boca.
É que eu vi o amor,
ele vinha de ônibus.
descabelado e lindo.
O amor é um bicho solto,
fareja a carne,
reconhece o sangue.
Meu coração dispara:
é o amor que passa,
é Deus passando.

Na famosa Lira II de Marília de Dirceu, do poeta árcade, século XVIII, Tomás Antonio Gonzaga: **Eu tenho um coração maior que o mundo/ tu, formosa Marília, bem o sabes:/um coração, e basta, onde tu mesma cães.**

E agora vou ler alguns poemas inteiros. D'rummond: **Mundo grande – Sentimento do mundo**, 1940. Poema que vcs ouvirão que há um verso que remete ao verso de Tomás Gonzaga.

Dois poemas de Manuel Bandeira: **Rua do Sabão** e **Pneumotórax**

E para encerrar com um poema clássico do maior poeta do mundo e da língua portuguesa: Fernando Pessoa, talvez o poema dele mais conhecido: **Autopsicografia**

Cordialmente, muito obrigado. Mário Alex Rosa